



Empresas melhoram boas práticas de governo

Código nacional tem demasiadas recomendações, diz estudo.

Marta Marques Silva

marta.marquessilva@economico.pt

As empresas nacionais aumentaram o acolhimento das recomendações de boas práticas no governo societário, revela um estudo da Católica Lisbon School of Business em parceria com a Associação de Emitentes do Mercado (AEM). Os dados ontem divulgados mostram que as empresas do PSI 20 aumentaram o índice médio de acolhimento destas recomendações, de 9.337 pontos em 2010 para 9.433 pontos em 2011 (máximo de 10.000 pontos). Enquanto no universo de todas as empresas, o índice aumentou de 8.920 para 9.084 pontos. A empresa mais bem colocada foi a REN.

Na sua segunda edição, este estudo foi mais longe e além de dados que permitem perceber a evolução deste índice, os seus autores optaram por uma “análise mais fina” ao cumprimento das recomendações. Ou seja, foi realizado o desagregamento de recomendações múltiplas (várias recomendações incluídas numa só), concluindo que as recomendações múltiplas conduzem a um enviesamento da análise. Os coordenadores do estudo, Leonor Modesto, Miguel Athayde Marques e Paulo Câmara, consideram que este é um dos pontos que deverá ser tido em conta para futuras intervenções regulatórias, mas não é o único.

Este estudo teve também em conta as recomendações nacionais mais relevantes à luz do que são as melhores práticas vertidas nos principais códigos internacionais. Das 61 recomendações apenas 15 foram consideradas de relevo máximo face a estes ‘benchmarks’. O que leva Paulo Câmara a concluir que: “Existe um elevado grau de densidade nas nossas recomendações, sem que tenham correspondência com as práticas internacionais”. ■

AS MELHORES EMPRESAS

● BCP, BES, BPI, Brisa, EDP, EDP Renováveis, Jerónimo Martins, Martifer, Media Capital, Nova Base, Orey, Portugal Telecom, REN, Sonae, Sonae Capital e ZON tiveram ‘rating’ de acolhimento máximo (AAA).